Escola de Veterinária do Exército: cem anos de legado a medicina veterinária brasileira

Otávio Augusto Brioschi Soares

No ano em que o início das atividades da Escola de Veterinária do Exército (EVE) completa cem anos, o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária traz a baila como tema principal um dos pilares que fomentaram o nascimento da EVE: a consciência de que a saúde humana e animal estão indissociavelmente ligadas, conceito hoje chamado de saúde única. O presente trabalho teve por objetivo levantar junto a documentos históricos e bibliográficos, as ações pioneiras realizadas no ambiente da EVE, desde 1914 até 1975, que se mostraram ligados a vanguarda da Medicina Veterinária no país. Foram utilizados trabalhos científicos realizados pelos integrantes da EVE, relatos biográficos sobre os mesmos e o histórico da Escola, disponível no Arquivo Geral do Exército. Foram encontrados relatos que a própria ideia da EVE, concebida na primeira década do século XX, derivou da necessidade do combate ao mormo, zoonose que afligia soldados a época e, portanto, consubstanciou-se como um dos primeiros esforços de saúde única realizados no Brasil a época. A criação da Escola em 1910 e o início de suas atividades em 1914 constituíram um dos empenhos pioneiros do ensino da Medicina Veterinária no Brasil como curso superior. Tema precursor que foi tratado na EVE foi o de educação continuada, já que em 1923, a primeira turma de graduados entrava no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, espécie de pós-graduação rudimentar iniciada na EVE. Tema importante para a segurança nacional também fomentado por integrantes da EVE em nosso país foi a utilização de cães para funções de defesa e segurança nas décadas de 1950 e 1960. Também trazido de maneira pioneira para o Brasil por integrantes da EVE, em particular o então Major Veterinário Stoessel Guimarães Alves, encontra-se a discussão da utilização de agentes biológicos como armas de guerra, noções trazidas na década de 1960, que se formalizaram com a criação do Curso de Especialização em Defesa Química, Biológica e Nuclear, existente até hoje na Escola de Instrução Especializada do Exército. Outra iniciativa dos integrantes da EVE, particularmente do Coronel Veterinário Byron Áureo de Oliveira Bernardes, foi a utilização de radiações ionizantes para a conservação de alimentos, que teve seus primeiros estudos no Brasil realizados na década de 1970. Finalmente, conclui-se que a Escola de Veterinária do Exército, através de seus integrantes, legou ao país, e particularmente a Medicina Veterinária brasileira, o pioneirismo em assuntos relevantes para seu crescimento e constante evolução.